

Publica-se  
ás  
quintas-  
feiras

# O Debaté

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal

Manuel das Neves

Director

José Barata

Redação e Administração - Rua dos Mercadores, 6

Editor - José Barata

Composto e impresso na Tipografia "Lusitana"

Rua Direita, 75-B e 75-C - AVEIRO

## Bom caminho

versão em miúdos

Desde que em Portugal se promulgou o decreto de 20 de Abril de 1911, separando o Estado das Igrejas, uma campanha insistente se tem mantido por parte dos adversários da República, explorando a sentimentalidade religiosa do povo, e isto com o manifesto e claro intuito de cavar um profundo abismo entre a massa popular da Nação, reconhecidamente católica, e o regime.

Temos, em boa verdade, de reconhecer que muitos excessos tem praticado vários políticos de rubro radicalismo, excessos estes que dum forma lamentável e sem justificadas necessidades hão, por vezes, ferido ideais respeitáveis, sentimentos dignos de afecção e tradições séculares e anodinas.

Confessemos, porque a verdade se impõe, que governos republicanos hão havido que, deixando-se arrastar numa corrente de imoderado radicalismo, em matéria de religião, mais postados tecnicamente em aumentar, que não em diminuir, o número de descontentes com a República.

Leviandades, carencia de habilidade política e diplomática, sujeição servil a elementos empenhados não em reconstruir, mas sómente em perseguir e submeter tudo ás suas omnipotentes vontades?

Seja o que for e como for. Que o Estado faça conferir à Igreja, ou outra qualquer agremiação, dentro do seu âmbito e natural e lógico, mas que elle, para satisfação de grupos intolerantes, passe além da periferia que circunscreve a sua ação, isso é que não se admite, nem se tolera.

Julgamos, porém, que é chegada a hora final desses congeitáveis desmandos e que uma aproximação honesta, perfeitamente aceitável, se estabeleceu entre o Estado português e a Egreja.

Sublinhamos o facto com entusiasmo por ver que, para bem da Pátria e da República, se comprehendeu, enfim, que não é com intrasigências absurdas ou perseguições aciunas que o sistema republicano conseguirá adquirir aquela força moral que

o ha de impôr á convicção do povo.

A tradição é um valor importante que se não anula de pé para a mão e ir contra ela abruptamente é semear ventos para colher tenebrosas tempestades.

So aqueles em que de fato se perverteu o sentimento do dever, só os desvairados e os fácciosos não quererão, certamente, ver os resultados funestos dos combates e lutas que excitem ou produzam, em dano e desabono da verdadeira Democracia, com gáudio dos nossos adversários.

Não é, não pelo constrangimento e azedume que se consegue a adesão das vontades e se fiam talentos mais sim moderando violências para se não obrigarem as cinzas a scintilarem fogo, esclarecendo os espíritos para que eles se emancipem de ideias, que repugnam á Razão, e moralizando os costumes para que se fornem e robusteçam os caracteres.

O Governo da República pugnando para que a Santa Sé continue reconhecendo a

Portugal a prerrogativa da imposição, pelo Chefe de Estado, do barrete a S. Eminência o sr. cardal Mendes Belo, o Chefe de Estado e o Governo fazendo-se representar em solenidades de carácter religioso nos templos católicos, o Parlamento aprovando

votos de sentimento pela morte de Bento XV e de congratulação pela subida de Pio XI ao sólio pontifício, tem procedido com uma habilidade política de todo o ponto louvável e que se harmoniza com o geral sentir do povo português.

E efectivamente, sendo a religião de todo o ponto estranha á forma política que as sociedades a si mesmas se dão, outra coisa não era de esperar dos poderes constituidos da República Portuguesa, que devem estar sempre e felizmente o estão agora, superiores ao rugir medonho de todas as paixões sectaristas.

Esta é a verdadeira doutrina, doa a quem doer.

Temos dito,

Darionésedes, para que

demanda do Santo Graal mas das terras abençoadas de Santa Cruz, os heróicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Lutaram descendentes dos va-

roses assassinados que passaram ainda

alem da Taprobana elas são os con-

tinuidores, no século XX, dessa epo-

ca fulgurantissima de religiosidade

e glória, Patria iniciada no já tan-

gundo século XVI.

Como os marinheiros de Cabral e

do Gama, os nautas do ar e da luz,

iluminados pela fé sacra, nos

destinos da Patria, tam amada, la-

vo, sulcando o espaço infinito, es-

crever mais uma página brilhantissi-

ma no livro de irrecedível beleza das

glórias de Portugal.

Que a Fortuna e a Fama os acom-

panhem e nós, portugueses, que numa

aciada expectativa aguardamos o

termo do épico empreendimento, ele-

venmos ao céu, céleos d'orgulho e co-

moção, num sentido prece porque se-

jam coroados de éxito os esforços

audaciosos dos novos argonautas no

sentido dum Portugal maior, mais

alto, mais elevado.

\* \* \* \* \*

Campanhão Sobre o affugo

- de odio

quesob este titu-

lo problemos so-

o ultimo numero do no se jornal, vem

o «Debaté» a estacada com aquela

autoridade moral que todos lhes co-

nhezem, a dizer que não apresenta-

nos um argumento que desfize-se as

tremendas e formida ilissas as fugi-

on de gente - - - casuas, contra o Sar-

Dr. Costa Ferreira formuladas.

Tam amadurecida é a moralidade

d'aquele nosso talão que, torcido e

ja alquebrado de madro, não pode

soerguer os olhos embacados pela

madureza para a verdade inerrapar-

vel dos factos e para a clara nobreza

das idéias, estabinadas nesse sebo obre-

o Dr. Costa Ferreira não presa-

que o defendamos. Sua Ex. pulveri-

sard e já começo a fazê-lo - todas

as atezorias contra ele esquichadas

numa folha que ali se publica, atezo-

rias que consegui trazer junt o virus

que as não de reduzir a condição de

cianitas por nada de concreto afir-

marem, mas como há varas es-

pecies de orgões, pode o Democra-

ta arrogar-se a qualidade incontestavel

e incontestada de orgão de todos

aquellos republicanos que aí tem, anda-

ram de barrate frigo na cabeça a

lisongear a benevolencia e a miseri-

cordade do Partido Democrático e ho-

je embocaduras de azul e branco

para conquistarem a benevolencia e

proteção do regionalismo.

Mas, afinal, a que veem as consti-

dações do «Democra»? Nós não

nos propuzemos defender o nosso

lustre correligionario visado. Isso

mesmo se diz no artigo que ao «De-

bate»

veio fazer perder um pouco o

explendor que realçava o impor-

table mercado; contudo, bastantes

pessoas afluíram ainda, com-

prando em todas as barracas di-

versos artigos.

Entre as barracas de brinque-

dos é digna de menção a dos

Bombeiros Voluntários, pois que

mantendo a venda dos seus ob-

jectos a favor da aquisição de

material para a mesma corpora-

ção, é justo que a população

Aveirense se resolva a comprar

ali todos os artigos de que ne-

cessita.

## De Lalanque...

Raid Lisboa-Rio Partiram

de Janeiro

há dias, e m-

demanda do Santo Graal mas das

terras abençoadas de Santa Cruz, os

heróicos aviadores Sacadura Cabral

e Gago Coutinho.

Um dia, quando

o Dr. Costa Ferreira

chamou-se ao

órgão do «Debaté»

para discutir o

caso de Lalanque.

«O Debaté»

respondeu:

## No Club Mário Duarte

## Uma interessante conferencia por Hernani Cidade

O Club Mário Duarte, no louvável intuito de realizar uma missão educativa, convidou o ilustre professor da Faculdade de Letras do Porto a realizar uma conferencia, Hernani Cidade, poeta de eleição e um dos espíritos mais cultos da nossa vida universitária, escolheu para tema da sua conferencia *A mulher na Literatura Nacional* e o seu tema foi desenvolvido brilhantemente como era de esperar de espírito tão ilustrado e erudito.

A sala nobre do Club encontrava-se cheia de sócios e amigos de Club que ali foram num de sejo de ciência e de arte.

Presidiu o sr. major Ribeiro de Menezes, secretariado pelos srs. Tenente João Tavares e dr. Francisco Soares.

Ribeiro de Menezes apresentou o conferente em termos justissimos, falando das suas qualidades como poeta, como literato e como conferente.

Recorda que Hernani Cidade tomou parte honrosa na grande guerra e que todos nas trincheiras da Flandres admiraram o seu arrojo, a sua temeridade, o seu heroísmo.

O conferente, depois de agradecer as honrosas apreciações do seu amigo e camarada de tantas horas de infelicidade e de alegria, fala-nos da mulher na literatura portuguesa durante a idade media, sobretudo da mulher anónima, aquela que não tem biografia mas que sempre soube cantar os versos da sua paixão e do seu idealismo.

A poesia lírica provencial, com os seus repetidos temas de amor,

os cantares de amigo, a lírica gallegiana, as danças coreograficas de Traz-os-Montes, a campainha alegria do arraial minhoto, o amor e o mar na poesia e o papel que a mulher representa na vida, dando-lhe toda a graça, toda a limpidez e perfeição, foram outros tantos pontos tocados pela sensibilidade artística de Hernani Cidade.

Hernani quiz ter a gentileza de permitir que «O Debate» publicasse o exordio da sua conferencia. No proximo número, já os leitores poderão apreciar um lindo trecho literario.

Assistiram à conferencia, honrando-a com a sua presençā, mademoiselles Rosita de Cadóro, Belmontes Pessoas, Sara Cunha Barros; Maria José Couceiro da Costa; Ernestina Vaz P. da Rocha; Fernanda Vale; Fernanda Faria; Maria da Glória e Silva; Conceição Faria; Maria Luiza Rebocho (Tavares); Dores Cerqueira; Umbelina Cerqueira; Baroneza de Cadóro; madame João Tavares; D. Lourdes Campos Rocha; D. Clotilde Couceiro da Costa; D. Maria Clementina Calheiros; madame José Soares e Filhas; madame Francisco Soares; D. Olinda Soares; madame Osório; madame Rodrigues da Cruz; D. Maria Luisa Mendes Leite e Filha; D. Olinda Vale; D. Joana Faria; madame Almeida; madame Maria Ferreira e Filha; madame Pereira; madame José Tavares; D. Virginia Cruz; D. Maria Amélia C. Barros e Cunha; D. Pulqueria, etc., etc.

## Destruindo uma campanha

## Palcos e Ecrans

A campanha que gloriamente não vão ao Capitólio, tranquilizem o seu orgulho — se vem movendo contra a honorabilidade do governador civil é daquelas campanhas que sujam e ameiquem quem as promove para satisfação ou da sua maldade ou do seu despeito.

A Alma popular, nosso prezado colega de Oliveira do Bairro, referindo-se às acusações feitas, responde nestes termos:

*Durante a guerra não houve quaisquer negócios lícitos ou ilícitos. Costa Ferreira, administrador do concelho em 1916-1917, requisiou 12 vagões de milho, os quais adquiriu e pagou no distrito de Viana do Castelo. Todo o milho veio para Oliveira do Bairro e foi distribuído ao povo do concelho e dos lugares próximos que consumavam abastecer-se no mesmo dia da vila.*

*Segundo esse cereal chegou a alí o preço de cinco e seis escudos, quando todos os pontos do país já ele aqui vendido, durante todo o ano, ao preço máximo de 150 centavos.*

A requisição foi tão extensa que acarretou para a autoridade administrativa os louvores e as gerais simpatias do povo. Os lucros arrecadados foram de tal grandeza, que o negociante Costa Ferreira teve que ficar a dever 2.000\$000 a Luiz de Freitas e mais 1.500\$000 à Caixa Económica, dívidas ainda não acabadas de amortizar. E preciso ter muito cinismo e falta de carácter para produzir tão infamantes acusações!

NO PROXIMO NÚMERO  
O Elogio da Dança  
José da Serra

## Congresso de Coimbra

E-convocado o Congresso Geral ordinário do Partido Republicano Português para os dias 21, 22 e 23 do corrente mês de abril em Coimbra. Podem tomar parte no Congresso os cidadãos que provem com carta de filiação ou por credencial passada pela Comissão Municipal competente, que estão filiados no Partido há mais de seis meses.

Podem fazer-se representar as comissões políticas, jornais e centros partidários,

Pelo Estado (Minho e Douro e Sui e Sueste) e pelas companhias dos Caminhos de Ferro Portugueses do Porto á Povoa e Famalicão, do Vale do Vouga e Nacional de Caminhos de Ferro é concedida aos congressistas a redução de 50%.

## Convite

Convidado as comissões políticas do Partido Republicano Português de Aveiro, Esquerda, Cacia e Oliveira, a reunirem no proximo sábado, pelas 21 horas, afim de se escolherem os delegados ao Congresso do Partido que se realiza em Coimbra nos dias 21, 22 e 23 do proximo mês de abril.

O Presidente  
José H. Barata.

Por Anadia  
Uma violencia injustificavel

Os republicanos de Anadia es-

ão sendo vistos de uma campanha injusta levantada pelos monárquicos com a ajuda de falsos republicanos. O Debate presenta aos seus valorosos correligionários de Anadia a sua solidariedade política e daqui lhes afirmamos o nosso concurso em tudo quanto representa a dignificação dos princípios republicanos. O telegrama que a seguir publicamos denuncia claramente o espírito de revolta dos republicanos contra o procedimento infeliz do deputado Manuel Alegre.

ANADIA, 2.—Reuniu ontem a Câmara Municipal. A certa altura foi interrompida a sessão porque o deputado Manuel Alegre apareceu fazendo revoltante obstrucionismo, abusando das suas imunidades parlamentares. Este inconcebível procedimento é agravado pelo facto de sr. Alegre não ser deste concelho e pretender vexar republicanos em favor dos monárquicos, pagando assim os votos das últimas eleições. Os republicanos de Anadia, sem distinção de partidos, protestam indignadamente contra tão insolito procedimento. Comissão Municipal Democrática.

Dr. Barbosa de Magalhães

O «Diário do Governo» publicou o decreto reconduzindo o sr. dr. Barbosa de Magalhães no cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

## Doentes

Encontrou-se doente em virtude de uns prenunciós que teve de uma grave crise cerebral, felizmente atalhada a tempo, o nosso preso amigo Sr. Agostinho de Sousa.

Têm passado bastante incomodado de saúde os nossos queridos amigos, srs. Tenente-coronel Barão de Cadóro, professor do Liceu e Firmino de Vilhena, director do Campedas Provincias.

## SUPREMA

*Por ti daria as nuvens do poente,  
A flor do lirio e o leite dos rebanhos,  
O ar cristão dos pequeninos anhos  
E o rir dos montes quando o outono é quente*

*Por ti daria a tímida semente  
Que orvalhada floresce entre os amanhos,  
Os horizontes fantásticos, estranhos,  
E tudo quanto é limpo e inocente.*

*Por ti daria o vôo de minhas preces,  
De meus pecados quais que o perdão,  
E esta luz de meus olhos, se a quizesse.*

*Por ti daria a vida, — porque não? —  
Se acaso, meu Amor, ainda pudesses  
Em paz adormecer-me o coração!*

Joaquim de Almeida.

## Sport

## FOOT-BALL

## Taça Aveiro

## UMA CARTA

De Um Assinante recebemos uma carta em que se protesta contra as afirmações feitas nesta secção acerca do desafio do dia 26. Gostosamente publicamos os pontos que definem com precisão o critério de um assinante.

Aveiro, 1-4.

Sr. Redactor:

Notícia o jornal de V... os desafios de foot-ball realizados no passado domingo, 26, para disputa da Taça Aveiro.

A milita incompetência em assuntos desportivos certa causa suficiente para me inibir de convite por V... feito num dos últimos números do apreciado jornal que V... põe à disposição dos leitores que sobre sport querem dizer as suas impressões.

Uma força maior me obriga porém a saltar por cima da minha incompetência: é que a verdade se me figura bastante para refutar a manifesta parcialidade que a notícia inserida no jornal de V... nitidamente reflete.

Abre a notícia com as forças equilibradas quando o Académico deu provas da sua manifesta superioridade, já furando por quatro vezes as redes adversárias, já estando a jogar com o team incompleto, já ainda consentindo impassível, evangloriando-se até com as tropelias constantes da arbitragem incompetente.

Dizer, como o senhor Kick, que a arbitragem foi regular, equivale a mostrar a parcialidade dela, porque para se ser um bom árbitro só é preciso além do conhecimento do jogo, ser imparcial.

Mas o sr. Kick não se satisfaz ainda... e acrescenta: «foram os quatro elementos que o Académico trouxe de fora, e principalmente dois, que lhe deram a vitória».

Na verdade, esses elementos foram os que melhor jogaram, mas... Porque será que o senhor Kick não diz que os elementos de fora que jogaram pela Escola Musical José Estrela, e a parcialidade de árbitro foram os únicos factores que impediram que o Académico demonstrasse cabalmente que os outros são aventureiros e não jogadores?

Um assinante.

**Nota da redacção** — Esta secção fica ao dispor de quem queira ocupar-se da vida desportiva.

## Bombeiros Voluntários

A Companhia Voluntária de Salvamento Pública Guilherme Gomes Fernandes, em virtude de não ter dado suficiente resultado a barraca de quinquilharias e a tombola da feira, de Março, promove para o próximo

domingo, 16, uma rifa de um porco aleijado com o peso mínimo de 7 arrobas. Preço de cada bilhete, 1\$00. O produto da rifa reverte em favor da Companhia dos Bombeiros, da Cruz Vermelha de Aveiro e dos pobres da cidade.

# O Debate, através do Distrito

questão da Câmara de Anadia

ANADIA, 17-3-922

Anadia é uma terra malfadada em que a República está disputando, palmo a palmo, o terreno que é legitimamente seu, aos reacionários de todas as castas e condições que aqui estabeleceram o quartel-general à sombra da brandura de uns e da cumplicidade de outros republicanos.

Havia dois anos e meio que a Câmara deste concelho, monárquica dos sete costados, funcionava ilegalmente, confrontado a lei e o bom senso. Os monárquicos, na alegria de manterem aquela maioria que lhes permitisse a continuação das suas perseguições e o regabofe escandaloso que estabeleceram à mesa do orçamento camarário e do celeiro municipal, não conseguiram que tomassem os seus lugares dois vereadores eleitos pela lista republicana.

Dois anos e meio durou esta afronta. Mas, ao cabo desse longo período de tempo a consciência republicana levantou-se e fez a entrada na Câmara dos dois vereadores que os monárquicos lá não consentiam.

Os monárquicos, vendo-se impotentes para manterem a situação ilegal em que se encontravam, abandonaram a Câmara. A minoria republicana juntaram-se a alguns homens honestos e dignos da história e, apesar do abandono dos primeiros, a Câmara ficou com elementos que lhe permitiram reunir e deliberar legalmente. Elegerá nova mesa e nova Comissão Executiva em 24 de Dezembro de 1921.

Mas os monárquicos, que não contavam com esta solução fácil, promoveram em 29 de Dezembro último um grave motim popular, tocando o sino a rebata, invadindo a sala das sessões e expulsando dali a Comissão Executiva republicana, que substituiram arbitrariamente pela anterior, apesar de haver sido ilegalmente eleita e já se achar substituída por outra naquela data.

As autoridades de então, mandando às ordens do Conde de Agueda, por virtude do repugnante acordo eleitoral que com este político fizera neste distrito um governador civil despeitado, encolheram os ombros e fecharam os ouvidos perante as justíssimas reclamações dos republicanos. Estes, porém, não desanimaram e, em 25 de Fevereiro, retomaram os seus logares na Câmara.

Situação legal é a dos republicanos. Desordeiros foram os monárquicos, querendo impôr uma comissão executiva cujas funções haviam terminado. Mas, vivendo sempre da mentira e da intriga, os monárquicos mandaram uma comissão a Lisboa, a qual procurou enganar o Sr. Presidente do Ministério, relatando falsamente os factos e até falsamente se dizendo republicanos os monárquicos declarados que na totalidade a compunham.

Não podendo conseguir que um deputado republicano adovasse a sua causa deram esse encargo ao deputado monárquico Sr. Dr. Jaime Duarte Silva, eterno conspirador, que no Parlamento abusou indiscutivelmente da boa fé com que foi escutado pelos seus colegas e pelo governo. Afirmou s. ex.<sup>a</sup> que a Comissão Executiva republicana era de origem revolucionária.

Nada mais falso, pois que, se revolução se pode chamar ao motim de 29 de Dezembro, ela foi praticada pelos monárquicos contra os republicanos. Acusou s. ex.<sup>a</sup> os republicanos de haverem destituído o chefe da secretaria da Câmara, mas quem desfiziu o chefe da secretaria foram

os monárquicos. Trata-se do nosso correligionário sr. Cipriano Simões Alegre, a quem deliberaram fazer uma sindicância que até hoje não principiou e que está há dois anos suspenso do seu lugar. A sindicância é apenas o pretexto para a suspensão e está motivada unicamente pelo facto de ser republicano aquele funcionário.

E por mais alguma coisa. Com efeito, apuraram-se agora factos gravíssimos nas contas da administração municipal. Por enquanto não são bem conhecidos do público, mas sobre eles já se pronunciou o periódico republicano local *Notícias de Anadia* seguinte forma, por demais concludente:

*As contas do município, na gerência fina, são a mortalha que houve de acompanhar ao tumulo essa vereação de opereira que conseguiu dominar o concelho durante dois anos e meio!*

Alguns dos sr. vereadores vão ser convidados a documentar o destino que deram às verbas importantes que do cofre do município transitaram para as suas albergarias!

*Para abafar as ladroeiras do Celeiro Municipal fizera-m-se desaparecer as contas e documentos!*

Agora se conhece a razão moral que determinou a suspensão do chefe da secretaria!

Com esta transcrição fechamos por hoje, com chave de ouro, as nossas considerações.

(Correspondente)

MEALHADA, 24-3-922  
(Retardada na redação)

Para a eleição das comissões do Partido reuniu-se os democráticos no domingo, 19, e a elas não compareceram, como era de esperar, aqueles que não queriam desassentiradamente afirmar os seus princípios republicanos, mas compareceram muitos bons republicanos realizando-se o acto eleitoral, a que presidiu o sr. dr. Barata, presidente da Federação Municipal de Aveiro, que produziu um eloquente discurso alusivo ao acto.

O resultado da eleição foi o seguinte:

*Comissão Municipal.*  
Efectivos—Dr. Jaime de Andrade Vilares, António Fernandes Pimenta, Abilio Marques, António Augusto Marques e Joaquim Luiz Alves de Melo.

*Substitutos*—Alberto Lopes dos Santos, Manuel Maria Ferreira, Francisco Joaquina Varella, António Lopes de Melo e Manoel Luxo Miranda.

*Comissão Paroquial de Luso.*  
Efectivos—Abel Duarte Pimenta, Eusebio Martins e António Rodrigues Quintas.

*Substitutos*—António Duarte da Cruz, Rui Seabra de Almeida e Augusto Martins.

*Comissão Paroquial de Barcoço.*

Efectivos—Dr. Fausto Braz Rodrigues, Joaquim Lopes de Abreu e João Ferreira Bátista.

*Substitutos*—António Moraes Dias, Joaquim Costa Júnior e José Lopes dos Santos.

*Comissão Paroquial de Casal Comba.*

Efectivos—Manuel António Bátista, Alexandre Francisco e Abel Gomes Ramalho.

*Substitutos*—Francisco Ferreira Marques, Inocente Ferreira de Freitas e José Simões Ferreira.

*Comissão Paroquial da Vila de Vila.*

Efectivos—Francisco Lopes de Melo, José Ferreira de Carvalho e Manuel Fernandes Cristina.

*Substitutos*—Vitorino Bastos,

Manuel Antunes Breda e Carlos de Oliveira Gama.

Ventosa—Manuel Francisco Martins, Adriano Ferreira da Silva e Manuel Bátista da Torre.

Ao encerrarse a sessão por proposta do sr. Presidente foram enviados telegramas de saudação aos Ex.<sup>mo</sup> Srs. Presidente do Ministério, Ministro da Agricultura e Dr. Barbosa de Magalhães e ao Directorio do Partido Republicano Português.

MEALHADA, 26-3-922

Reuniram hoje em sessão conjunta as comissões políticas do nosso concelho, eleitas no passado domingo, comparecendo todos os membros efectivos da comissão municipal e a maioria dos membros das comissões paroquiais.

Presidiu o sr. dr. Jaime de Andrade Vilares, sendo secretários os srs. António Augusto Marques e José Ferreira de Carvalho.

Trocaram-se impressões sobre o estado da política do Partido Republicano Português em todo o concelho e a comissão municipal tomou nota dos melhoramentos que mais interessam as diferentes freguesias para interceder junto das entidades competentes pela sua realização.

Por proposta do sr. Abilio Marques resolviu-se enviar em nome das comissões um ofício ao sr. ministro da Agricultura apoiando as suas propostas de lei tendentes a acabar com o Pão Político.

Tendo sido ponderada a necessidade de haver à frente do nosso concelho uma autoridade administrativa nele residente e que conheça bem as medidas que urge adoptar, resolveram os membros das comissões, por unanimidade, indicar ao sr. governador civil o abastado proprietário e antigo membro da comissão municipal Joaquim Luiz Alves de Melo para o cargo de administrador.

Terminada a reunião conjunta teve lugar a primeira sessão da comissão municipal, tendo sido escolhido para presidente o sr. dr. Jaime de Andrade Vilares, para vice-presidente o sr. António Augusto Marques, para secretário, os srs. António Fernandes Pimenta e Abilio Marques e para tesoureiro o sr. Joaquim Luiz Alves de Melo e resolvendo efectuar as suas sessões no primeiro domingo de cada mês.

C.

## Reunião Política

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 27-3

No dia 25 do corrente, no Teatro Oliveirense, realizou-se uma reunião de elementos do Partido Republicano Português deste concelho, para a reorganização do mesmo partido. Presidiu o sr. dr. Ferreira Alves, secretariado pelos senhores João de Pinho Costa e Quintino José da Silva.

Pelo sr. dr. António Beloza foi dito qual o fim da reunião, que era nomear a Comissão Municipal que deve dirigir os negócios do partido até à eleição, como determina a lei orgânica. Sua Ex.<sup>a</sup> falou sobre sua atitude política até esta data, fazendo por último afirmações republicanas que agradaram a todos os assistentes.

Pelo sr. Abilio Henrique Martins foi proposta e aprovada a seguinte comissão

## EFFECTIVOS

Dr. Aníbal Pereira Peixoto Beleza, Bento Ferreira Landureza, Quintino José da Silva, Manuel da Conceição Rocha e Silva, Dr. Ferreira Aves, Francisco Ferreira Andrade, António de Bastos Nunes.

## SUBSTITUTOS

Baltar Henrique Martins, Francisco Ferreira Landureza, João de Pinho Costa, Alberto Ferreira da Silva, Manuel José da Silva Lima, Francisco Soares Piñeiro, José Lino Pires.

Do acto foi dado conhecimento por telegramas ao Directorio do P. R. P., aos deputados e senadores por este círculo e ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Foi também enviado para Paris um telegrama ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Afonso Costa, rogando-lhe venu chefear o nosso glorioso partido.

Foi também aprovado um voto de sentimento pela morte do velho republicano sr. dr. Sérgio Coelho.

C.

## Divorcio

Na ação do divorcio requerida por José Pereira Ramalheira, — o Pisco, marítimo, contra sua mulher Felicidade de Jesus Chambre, ambos moradores na vila de Ilhavo, foi autorizado o divórcio definitivo dos conjugues, por sentença de 11 de março findo, com transito em julgado, o que se anuncia para os efeitos legais.

Aveiro, 1 de Abril de 1922.  
Verifiquei.

O juiz substituto,  
Alvaro d'Eça  
O escrivão,

Francisco Marques da Silva

## ARREMATACÃO

### Comarca de Aveiro

Pelo Juiz de Direito da comarca, cartório da escrita Albano Pinheiro, e nos autos de inventário a que se procede por óbito de Bernardo de Souza Torres, que foi morador em Aveiro e inventariante a sua viúva Luiza d'Avila Torres, de Esqueira, vai à praça, para ser arrematado por quem maior lance oferecer acima da sua avaliação, no dia trinta (30) de abril próximo, por doze horas e a porta do tribunal judicial desta comarca, sito à Praça da República, desta cidade, o seguinte predio: Pertencente ao casal inventariado: Um premio de casas terreas, na freguesia da Vera Cruz, aos Arcos, nesta cidade de Aveiro, avaliado em seis mil escudos. Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 30 de março de 1922.

Verifiquei:  
O Juiz substituto,  
Alvaro d'Eça  
O escrivão,

Francisco Marques da Silva

## Editos

1.ª publicação

Por este Juiz de Direito, escrivão Marques, correem editos de trinta dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os interessados Amadeu dos Santos Marcela e Manoel dos Santos Marcela, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta, para os termos do inventário orfanológico por óbito dos seus pais Sabina Marques Marcela e marido Manoel dos Santos Marcela, moradores, que foram, em Ilhavo.

Aveiro, 30 de março de 1922.

Verifiquei:

O Juiz substituto,  
Alvaro d'Eça  
O escrivão,

Verifiquei,  
O Juiz de direito substituto,  
Alvaro de Moura Coutinho  
d'Almeida d'Eça

## Editos

1.ª publicação

Por este Juiz de Direito, escrivão Marques, correem editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando a legatária Maria Domingues Pinto, filha de António Domingues Pinto, maior, da Ribeira de Fragoas, comarca de Albergaria-a-Velha, e os credores e legatários desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventário orfanológico a que se procede por óbito do Padre António Domingues Cristino, morador, que foi, em Cacia.

Aveiro, 25 de Março de 1922.

Verifiquei,

O juiz substituto,  
Alvaro d'Eça  
O escrivão,

Pelo Juiz de Direito desta comarca de Aveiro e carto-

## Vendem-se

Acções do Banco Regional de Aveiro e da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca.

Para informações, dirigir à esta redacção.

(15)

## Juiz de Direito da Comarca de Aveiro

### Editos de 30 Dias

2.ª publicação

Pelo Juiz de Direito desta comarca de Aveiro e carto-

rio do escrivão do segundo ofício Barbosa de Magalhães nos autos de inventário orfanotrófico a que se procede por falecimento de Margarida Rosa, casada, doméstica, que foi desta cidade, freguesia da Vera Cruz, e na qual serve de inventariante seu marido Joaquim Simões Ravara, correm editos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste no Diário do Governo, citando os interessados Luiza Genio Ravara viúva e seus filhos

Margarida Genio Ravara e marido, cujo nome se ignora, Nicolau Genio Ravara, solteiro, de vinte e nove anos, Maria Luiza Genio Ravara e marido cujo nome se ignora, todos ausentes em parte incerta do Brasil e Olinto Genio Ravara e mulher cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta da América, a primiera como nora e os restantes como netos da inventariada Margarida Rosa, para assistirem a todos os termos do referido inventário e sem prejuízo do

regular andamento do mesmo.

Aveiro, 27 de Março de 1922.  
Mário Augusto Barbosa de Magalhães  
de Oliveira Gesteira  
Azevedo - Mário Lopes  
Verifiquei: O Juiz de Direito  
Silva e Mancilha  
Lobos - José da Cunha  
Albuquerque Barata, Visconde de Oliveira  
Oliveira  
O prescrição do 2º ofício  
Silverio Augusto Barbosa de Magalhães. (7)

## Sapataria Miqueis

BILL 969191

ABREVIACAO  
Armazem de sola, cabedais e calcado.

Ricardo da Cruz

Praça do Peixe - AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos  
e charreteiro

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Colões americanos e outras miudezas Veneas por junto e a retalho

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício

Armação de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes à industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge L.

RUA JOÃO MENDONÇA 20-1º - AVEIRO

O endereço é o 3º ofício